



" os pioneiros de um mundo sem guerra, são todos os jovens que se recusam a fazer o serviço militar"

( Einstein )

## § O que é a objecção de consciência

No nosso país só há muito pouco tempo; ou seja, com a constituição de Abril de 1976, foi reconhecido o direito à objecção de consciência. Mas é evidente que esta questão não foi muito divulgada. Poucos tinham conhecimento da objecção noutros países e da hipótese de aqui se recusarem a fazer o serviço militar.

O que é a objecção de consciência ?

" Há objecção de consciência, com efeito, quando um grupo ou um indivíduo escolhe deliberadamente violar um regulamento adoptado pela maioria dos cidadãos, ou imposto por um governo, e fá-lo em nome de uma exigência superior, que ele aprecede na sua consciência " (Cattelain, a objecção de consciência/Telos.1973)

A objecção de consciência define-se, antes de tudo, como o recusar-se a prestar o serviço militar armado ou não, recusar-se a trabalhar para a instituição militar por qualquer motivo, em qualquer situação.

Somos objectores de consciência porque recusamos

- . a violência
- . a divisão do mundo em pátrias ou nações
- . recusamos submeter-nos á disciplina duma organização militar, que sendo alienante é contrária á liberdade individual, condição necessária á existência e evolução de toda a sociedade.
- . recusamos em servir de carne para canhão
- . aprender a matar e a morrer sem saber para quê
- . recusamos o serviço militar que é uma preparação para a guerra, fruto do egoísmo e da ignorância e por consequência o emprego da violência na sua forma mais evidente.

Somos, pelo contrário pela construção de uma outra sociedade mais justa e mais fraterna;  
pela resolução, por via pacífica, dos conflitos;  
pelo fim dos exércitos.

## § a objecção de consciência em Portugal

O primeiro objector de consciência que se conhece, em Portugal, foi Fernando Ferreira da Costa, em 1946, logo após a 2ª guerra mundial. Durante a guerra colonial cerca de 150.000 jovens desertaram por não concordarem em participar na guerra e muitos o fizeram por motivos de objecção de consciência.

As testemunhas de Jeová constituem uma categoria especial de objectores de consciência, definida sem ambiguidade possível pela sua convicção religiosa. Apresentando-se no quartel recusavam a vestir o uniforme e pegar em armas.

Em 1973, José de Jesus de Almeida declarou-se objector de consciência, recusando em razão da não violência, o cumprimento do serviço militar. Oferecia-se para qualquer outro serviço cívico, não militar, reivindicando a criação dum estatuto de objector de consciência.

Após o "25 de Abril" e finda a guerra colonial, um miliciano do exército - Antonio Lourenço, depois de algum tempo nas fileiras, em 1975, abandonou-as declarando-se objector de consciência.

Em Novembro de 1977, Paulo Mil-Homens de Matos declarou-se objector de consciência por:

" Já há muito que não acredito, nem concordo, com a resolução violenta dos problemas ou conflitos que constantemente surgem entre duas pessoas ou nações.

Faço alimentação macrobiótica, procurando equilíbrio que ajudaria a minha estabilidade psíquica e a obtenção de uma vida em harmonia com as leis do UNIVERSO e da NATUREZA, leis essas que são não violentas.

Existem no mundo grandes arsenais de armas nucleares, existem muitas formulas para o emprego na guerra bacteriológica, existem milhões de toda a especie de armamentos; e eu pergunto para quê tudo isso ?

Na zona onde nasci e onde praticamente tenho vivido, grassa a ignorancia, o analfabetismo, o alcoolismo e muitas outras doenças devido ao desregramento alimentar; essa zona é apenas a escassos 80 Km de Lisboa, no resto do pais a situação é idêntica.

É necessário contribuir para uma melhor qualidade de vida de todos nós que só será ganha através da não-violência.

Penso que este tipo de trabalho é muito mais útil do que ir aprender a matar ( quem, porquê e para quê ? ) e a morrer, sendo treinado para algo que nunca trouxe benefícios alguns à Humanidade; e esse algo chama-se guerra ( violência ) "

Por motivos semelhantes, Alcides Gonçalves Le, declarou-se objector de consciência em carta dirigida ao C.E.M.E., em Março último:

" Fui educado segundo os princípios da moral cristã e cedo criei um grande amor à natureza e à vida.

Mais tarde, descobri a macrobiótica e desde aí oriento a minha vida segundo o seu principio universal.

Sempre tive aversão a todos os tipos de armas desde as mais simples às nucleares e sempre procurei uma solução para os meus problemas pelo diálogo aberto e na compreensão, regeitando sempre a violência.

Sou a favor da não-violência e pela resolução dos problemas humanos por via pacífica.

Portanto, declaro-me objector de consciência recusando-me a cumprir o serviço militar armado ou a desenvolver qualquer trabalho dentro da instituição militar. Ofereço-me, no entanto, para qualquer serviço civil. "

\*\*\*\*\*

aqueles que escolhem a não-violência não se devem isolar na sua procura de justiça e paz. Devem engajar-se nos diversos movimentos, fazendo valer os fundamentos e métodos da acção não-violenta.

Se estes problemas de interessam, se queres ser objector de consciência, contacta para

José Jesus Almeida  
rua 16-2-2º  
baixa da banheira

Paulo Mil-Homens de Matos  
Lote U/V, 2º piso, porta 11  
outeiro da vela - cascais